

16-09-2012

MISSÕES NACIONAIS EM FOCO – II

Não é questão de se ter alto ou baixo salário para se sensibilizar com o dever espiritual de colocar os bens materiais focados na eternidade; ou não se sensibilizar focando as pretensas necessidades do próprio umbigo, pois Jesus ressalta essa realidade ao elogiar a oferta da viúva pobre: ***“E sentando-se Jesus defronte do cofre das ofertas, observava como a multidão lançava dinheiro no cofre; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, lançou dois leptos (equivalente a cinco centavos do nosso Real, nota do articulista) que valiam um quadrante. E chamando ele os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos os que deitavam ofertas no cofre; porque todos deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, mesmo todo o seu sustento.” Mateus 12:41-44.***

O verdadeiro ‘X’ da questão que leva alguém a fazer o que fez essa viúva pobre chama-se **comprometimento**. O que leva alguém a levantar-se cedo numa segunda-feira chuvosa, pegar um ônibus ou trem lotado, ou o carro e enfrentar o trânsito infernal das ruas de São Paulo, rumo a mais uma semana de sufoco? Por mais que ame o trabalho certamente não é isso que o move! O que o move é o **comprometimento** com a moradia, com o leite e a comida da criança que fica em casa **dependente de um provedor**; é a roupa e o sapato; é o lazer e a diversão. Quem é o provedor do homem para que ele consiga ser provedor para seus dependentes? É Deus, O Eterno! A quem o Eterno responsabiliza para manter materialmente Sua Causa na Terra? Aquela viúva pobre, **comprometida** com seu Deus e Senhor, entendeu que ela era a responsável, mesmo em detrimento do próprio sustento! É muito fácil cantar: ***“E que diminua eu, e que tu cresças Senhor...!”*** O real valor da veracidade desse cântico se manifesta em atos práticos de **comprometimento e envolvimento** com o que se afirma acreditar.

Em questões de fé – e não me restrinjo à fé cristã, mormente evangélica, mas qualquer confissão, cristã ou não – se desenvolve, cresce ou fenece, vinga ou murcha, na exata proporção do **comprometimento** dos seus fiéis. Olhe um templo do budismo, da seicho-no-iê, da Universal ou do candomblé, todos são expressões concretas, tangíveis do que os seus fiéis acreditam. Logo, um **não comprometimento** que resulta num **não se envolver** também é a expressão tangível de **não crer**, ***“Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” Mateus 6:21.***